



Editorial:

NO PASSADO DIA 25 DE JULHO A APOSOLO FEZ 20 ANOS.

Ao longo deste tempo, muitas foram as frentes em que a associação trabalhou e esteve presente.

A APOSOLO não esteve de braços cruzados e procurou ter uma atitude proactiva na defesa do solo e de todos os que o protegem. Também e quando foi preciso, criticou medidas de política que não defendiam capazmente a permanência dos agricultores em actividade ou ataques discricionários à agricultura portuguesa.

Ao fim de 20 anos a Europa acordou para a defesa de um recurso que desde a sua constituição a APOSOLO defende. Os EUA começaram mais cedo, desenvolvendo, desde os anos 50, trabalhos para o controle da erosão e para a promoção da regeneração dos solos. Perderam-se, assim, 20 anos de apoios que poderiam ter incentivado e ajudado mais o acarinhamento do substrato que alimenta o Mundo.

O sector associativo continuará a ter, nos próximos anos muito, trabalho pela frente com a definição das medidas de política que definirão a nova PAC. Também, será necessário fazer frente a uma crescente pressão da Sociedade Civil, que, em consequência de uma enorme desinformação, embarca em modas geradas por muitos dos que, através delas, se querem fazer notar.

Teremos que definir, claramente, **Onde estamos e Para Onde Vamos**. E, para tal, realçamos aqui algumas conclusões do último Estudo do GPP-MADR (Março 2019 - ver o link , mais à frente, no resumo da PAC pós 2020) sobre a caracterização da Agricultura Portuguesa, a saber por e transcreve-se:

- A área agrícola e florestal ocupa 3/4 do território ;

- A área rural representa 91% do território do Continente;
- A população rural é 1/3 da população total.

O complexo agroflorestal (CAF) - agricultura, indústrias alimentares, comércio alimentar, restauração, silvicultura e indústrias florestais - gera 10,5% do VAB (14,9 mil M€) e 12,8% do emprego total da economia (596 mil pessoas). As atividades do complexo agroflorestal têm um papel importante no comércio internacional, representando, atualmente 12,9% dos valores das exportações (11,3 mil M€) e 14,9% dos valores das importações (13 mil M€) de bens e serviços da Economia.

Verificaram-se nos últimos anos 3 processos principais:

1. A extensificação;
2. O aumento dos sistemas de produção modernos e tecnologicamente diferenciados, (onde o regadio é mais eficaz, mas sujeitas a uma pressão social sobre o seu desempenho ambiental);
3. A Saída da atividade: da estrutura fundiária sem dimensão suficiente para suportar processos de extensificação ou modernização, dificuldade de organização, rendimentos baixos, sistemas agroflorestais, em que o seu desaparecimento como entidade gestora do território leva ao abandono de muitas áreas florestais.

Presentemente, o grau de autoaprovisionamento alimentar ronda os 80%. Assiste-se a uma volatilidade dos rendimentos com oscilações acentuadas.

A percentagem de explorações com quebras no rendimento (VALCF) superiores a 30% por classe de SAU é a que não recebe pagamentos aos produtores (2010-2017).

Atualmente 28% da produção alimentar é exportada, enquanto que, no início dos anos 2000 este valor era de 11%.

APOSOLO | Conservar a Terra

Existem Fortes condicionantes naturais para a prática da atividade agrícola ao longo do território e riscos crescentes de desertificação.

Portugal reduziu a erosão do solo pela água em cerca de 14%, mais do que a UE28 (11%).

O mercado agroalimentar tem características que o afastam da concorrência perfeita, com grande concentração a jusante (próximo de oligopólio) e com desvantagem para os agricultores.

A agricultura não consegue repercutir nos preços o aumento dos custos. Os preços crescem abaixo dos preços da economia, mesmo que os subsídios mitiguem o desfasamento.

Verifica-se uma clara relação inversa entre a atividade agrícola e o risco de incêndios.

A PAC conduz à remuneração total ou parcial dos fatores de produção (terra, trabalho e capital) nas várias classes de dimensão, regiões e sectores, contribuindo para a resiliência de grande parte das explorações.

Os sistemas de regadio são consideravelmente mais produtivos:

- promovem um maior nível de produtividade;
- dão sustentabilidade a determinados sistemas agrícolas (maior capacidade de remunerar o solo).

É preciso encontrar um equilíbrio entre a resiliência do solo e a preservação das condições de vida de uma população agrícola sem alternativas (RPA, PRed, pequenos investimentos).

As medidas promotoras de acréscimos de produtividade (apoio ao investimento; inovação, organização da produção...) têm igualmente um efeito de sustentabilidade da gestão do território (ex. regadio: remuneração total ou parcial de 60 para 70%).

Face a estas conclusões, a definição de uma nova e justa “arquitetura” da PAC como instrumento determinante de manutenção do Mundo Rural, é fundamental.

Assim sendo, e porque a APOSOLO vai para a 3ª Reforma da PAC (a UE vai para a 6ª), um profundo agradecimento dirige-se para Todos os que tornaram possível, desde a primeira hora, o Projecto APOSOLO, a saber, os Corpos Sociais, os Associados, os Agricultores, Outras Associações e Confederações e as Instituições Privadas e Públicas, Nacionais e Internacionais.

Os 20 anos da APOSOLO merecem uma celebração, celebração essa, que todos e cada um de nós pode fazer, tratando o solo para que se regenere e possa ser transmitido às gerações vindouras em melhores condições do que as herdadas.

Para Todos um Santo Natal e um Ano Novo com muitas alegrias e muita paciência para os momentos menos alegres.



APOSOLO | Conservar a Terra



O PACTO ECOLÓGICO EUROPEU



O que é o Pacto Ecológico Europeu?

Dezembro de 2019
#EUGreenDeal

O Pacto Ecológico Europeu tem por objetivo **melhorar o bem estar das pessoas**. Ao tornar a Europa climaticamente neutra e ao proteger o nosso *habitat* natural beneficiaremos as pessoas, o planeta e a economia. Ninguém ficará para trás.

A UE:



Tornar-se-á climaticamente neutra a partir de 2050



Protegerá as vidas humanas, dos animais e das plantas, reduzindo a poluição



Ajudará as empresas a tornarem-se líderes mundiais em produtos e tecnologias limpas



Ajudará a assegurar uma transição justa e inclusiva

«O Pacto Ecológico Europeu é a nossa nova estratégia de crescimento. Ajudar-nos-á a reduzir as emissões e, ao mesmo tempo, a criar emprego.»

Ursula von der Leyen, presidente da Comissão Europeia



«Para melhorar o bem estar das pessoas e garantir que as gerações futuras vivam num planeta saudável, propomos uma transição ecológica e inclusiva.»

Frans Timmermans, vice presidente executivo



93 % dos cidadãos europeus consideram que as **alterações climáticas** são um **problema grave**



93 % dos cidadãos europeus **tomaram** pelo menos uma **ação** para combater as alterações climáticas



79 % dos cidadãos concordam que a adoção de medidas contra as alterações climáticas **conduzirá a uma maior inovação**

APOSOLO | Conservar a Terra



O PACTO ECOLÓGICO EUROPEU

O que faremos?

CLIMA

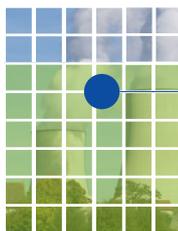
A UE será **climaticamente neutra em 2050**.

A Comissão proporá um quadro legislativo em matéria de clima, conferindo força de lei a este compromisso político e tornando-o um motor de investimento.

Para atingir este objetivo é necessário tomar medidas em todos os setores da nossa economia:

ENERGIA

- Descarbonizar o setor da energia



A produção e a utilização de energia são responsáveis por mais de **75 %** das emissões de gases com efeito de estufa da UE

EDIFÍCIOS

- Renovar os edifícios para ajudar as pessoas a baixar as contas de eletricidade e reduzir a utilização de energia



40 % do nosso consumo de energia tem origem nos edifícios

INDÚSTRIA

- Ajudar as empresas a inovar e a tornarem-se protagonistas de primeiro plano da economia verde



A indústria europeia utiliza apenas **12 %** de materiais reciclados

MOBILIDADE

- Implantar formas de transporte público e privado mais limpas, mais baratas e mais saudáveis



Os transportes representam **25 %** das nossas emissões





Comissão
Europeia

A PAC Pós 2020

Fonte e transcrição de: Comissão Europeia | + inf.

PRINCIPAIS ELEMENTOS DAS PROPOSTAS

Assente em nove objetivos, a futura PAC continuará a assegurar o acesso a alimentos de boa qualidade e a apoiar firmemente o modelo agrícola europeu, único no mundo.

Os nove objetivos da futura PAC são os seguintes:

1. Assegurar um rendimento justo para os agricultores;
2. Aumentar a competitividade;
3. Reequilibrar os poderes na cadeia alimentar;
4. Colaborar na luta contra as alterações climáticas;
5. Proteger o ambiente;
6. Preservar a paisagem e a biodiversidade;
7. Apoiar a renovação geracional;
8. Promover zonas rurais dinâmicas;
9. Proteger a qualidade na alimentação e na saúde;

Um apoio mais direcionado com vista a uma maior equidade.

Para garantir estabilidade e previsibilidade, o apoio aos rendimentos continuará a constituir uma parte essencial da PAC. Neste contexto, os pagamentos de base continuarão a ser feitos em função da superfície das explorações agrícolas. No entanto, a futura PAC

quer dar prioridade às pequenas e médias explorações agrícolas e incentivar os jovens a optar pela atividade agrícola. É por este motivo que a Comissão propõe:

- O aumento do apoio por hectare às pequenas e médias explorações agrícolas;
- A redução da parte dos pagamentos diretos recebidos acima de 60 000 euros por exploração agrícola e a limitação dos pagamentos a 100 000 euros por exploração agrícola, com vista a garantir uma distribuição mais justa dos pagamentos;
- A afetação aos jovens agricultores de, no mínimo, 2 % do apoio aos pagamentos diretos recebido por cada país da UE, complementado por apoio financeiro ao abrigo do desenvolvimento rural e por medidas que facilitem o acesso às terras e a sua transferência;
- A obrigação para os países da UE de assegurar que só os verdadeiros agricultores recebem apoio.

Mais ambição em matéria de ambiente e ação climática

Os agricultores desempenham um papel crucial na luta contra as alterações climáticas, protegendo o ambiente e preservando a paisagem e a biodiversidade. Na sua proposta, a Comissão Europeia estabelece objetivos ambiciosos em matéria de ambiente e alterações climáticas e prevê requisitos obrigatórios, nomeadamente:

- A preservação dos solos ricos em carbono através da proteção das zonas húmidas e das turfeiras;
- Uma ferramenta obrigatória de gestão dos nutrientes para melhorar a qualidade da água e reduzir os níveis de amoníaco e de óxido nitroso;
- A rotação de culturas em vez da diversificação de culturas.

Os agricultores que não se limitarem a cumprir os requisitos obrigatórios serão recompensados pelos seus esforços. Os países da UE desenvolverão regimes voluntários para apoiar os agricultores e os incentivar a adotar práticas agrícolas benéficas para o clima e o ambiente.



Os agricultores no centro da sociedade europeia

Os agricultores estão no centro das comunidades rurais da Europa, fornecendo bens públicos vitais. A futura PAC propõe o reforço do desenvolvimento das zonas rurais:

- Ajudando as novas gerações de agricultores através de mentoria por agricultores mais experientes, de uma melhor transferência de conhecimentos entre gerações sucessivas e do estabelecimento de planos de sucessão
- Incentivando os países da UE a intensificar os esforços a nível nacional, por exemplo, através de regras mais flexíveis em matéria de tributação e sucessão, a fim de facilitar o acesso dos jovens agricultores às terras
- Estabelecendo requisitos mais estritos em termos de segurança e qualidade alimentar, por exemplo, dando apoio financeiro só a quem cumpre as regras ou reduzindo a utilização de pesticidas e antibióticos.

UMA NOVA FORMA DE TRABALHAR

A Comissão Europeia propõe um sistema mais flexível, simplificando e modernizando o funcionamento da PAC e transferindo o ênfase da regulamentação e da sua aplicação para os resultados e o desempenho.

Os países estabelecerão planos estratégicos para cumprir os nove objetivos europeus usando instrumentos da PAC e, simultaneamente, responder

às necessidades específicas dos seus agricultores e comunidades rurais.

A nova forma de trabalhar implicará igualmente:

- A racionalização dos processos administrativos - cada país deve apresentar um plano estratégico único que abranja os pagamentos diretos, o desenvolvimento rural e as estratégias setoriais;
- Facilitar a proteção ambiental – através de um conjunto de normas e objetivos a nível da UE, cada país deve adaptar as ações ambientais e climáticas à realidade no terreno;
- Simplificar o apoio aos jovens agricultores – um plano estratégico único permitirá uma ação consistente para assegurar a renovação das gerações, que abranja simultaneamente os pagamentos diretos e o desenvolvimento rural, e a redução dos critérios de elegibilidade facilitará o acesso dos jovens agricultores aos rendimentos complementares e a apoio à instalação.

Informações úteis em:

<https://www.agroges.pt/a-reforma-da-pac-pos-2020/>

<http://www.rederural.gov.pt/centro-de-recursos/send/105-seminario-as-alteracoes-climaticas-e-o-futuro-do-setor-agroflorestal-na-fna19/1666-alteracoes-climaticas-e-o-futuro-da-pac>

<https://www.gpp.pt/images/MaisGPP/Intervencoes/ApresentacaoGPP.pdf>

https://www.gpp.pt/images/MaisGPP/Intervencoes/GPP_Ovibeja27abril2019.pdf





6 Dicas para Mudar para a Sementeira Directa (o mesmo se aplica para a Mobilização na Linha)

A Sementeira Directa é uma das práticas de conservação mais populares e eficazes, mas mudar para esta técnica pode ser intimidante. A sementeira directa permite aos agricultores cultivar com um mínimo de perturbação do solo e dos organismos que nele vivem. Isso aumenta a saúde do solo e reduz o custo de combustível e mão-de-obra.

Aqui estão 6 dicas para fazer a transição para a Sementeira Directa:

1. Comece a planear, pelo menos, 1 ano antes da implementação

As considerações devem incluir, quanto à parcela:

- Superfície suave e lisa;
- Fertilidade suficiente e pH apropriado (próximo do neutro);
- Drenagem adequada;
- Alterações no controle de infestantes e na aplicação de nutrientes;
- Gerir (evitar, anular) a compactação;
- Adaptação de equipamentos ou procura do prestador de serviços experiente e com

equipamento adequado à parcela;

- Distribuição uniforme da biomassa (restolho e palhas) da cultura anterior espalhados homogeneamente ao longo da superfície do solo;
- Implementação de culturas de cobertura (quando possível).

2. Comece por escolher uma parcela de entrada fácil e uma cultura que se adapte bem à sementeira directa

- Após uma cultura principal;
- Após uma cultura de cobertura - adicionar uma cultura de cobertura ao sistema acelerará o processo de melhoria da saúde do solo;
- Semeie uma cultura que conheça bem no primeiro ano ou uma para a qual já existe experiência consolidada em sementeira directa.

3. Selecione as sementes certas

- Privilegie o bom vigor germinativo e radicular;
- Peça conselho a agricultores experientes em sementeira directa sobre como controlar certas pragas através do tratamento de sementes.

4. Regule o semeador correctamente

- Cada semente deve ser colocada exactamente à mesma profundidade, no mesmo espaçamento e no mesmo ambiente (em contacto com o solo e nunca sobre resíduos vegetais existentes no solo);





- O semeador deve estar nivelado, com todas as unidades de sementeira prontas a colocar a semente à mesma profundidade (de preferência adaptáveis ao relevo da superfície do solo);
- As rodas de medição de profundidade devem ter pressão uniforme;
- Os limpadores de linha devem mover/afastar resíduos, não terra e não devem contrariar o controle de profundidade;
- Os abridores de disco do sulco devem estar afiados e as rodas de fecho do mesmo devem ser apropriadas ao tipo de solo e estar devidamente alinhadas.

5. Semeie de acordo com as condições do solo e não do calendário - Muito importante!

- Não semeie se o solo estiver muito molhado!
- Siga as recomendações do fabricante do equipamento no que à velocidade de sementeira diz respeito e adapte a mesma às condições da parcela (melhor demorar mais para que fique bem). Mantenha como sagrada a qualidade da sementeira. Só tem uma oportunidade para semear uma mesma semente.

6. Procure aconselhamento e recomendações de agricultores experientes e bem-sucedidos com a sementeira directa.

Procure informações na internet (Sites de Associações



Nacionais e Internacionais, Youtube, Serviços de Extensão Rural - onde existam, nas Newsletters “Conservar a Terra” da APOSOLO, etc.)

A sementeira directa é um sistema completamente diferente do sistema convencional de mobilização e fazer as coisas da maneira antiga pode levar à decepção. Esteja preparado para aprender e adaptar-se.

Adaptado de artigo de Neil Sass, cientista de solo, USDA (Natural Resources Conservation Service), Iowa, EUA e é agricultor.



APOSOLO | Conservar a Terra

SÓCIOS PROTETORES

Hidrosoph
Agrovete, SA
Bayer CropScience
Agroquisa – Agroquimicos, S.A.
Fundação Eugénio de Almeida
Tecniferti – Fertilizantes Líquidos
Ecotill – Cons. Agricultura de Conservação
Tractomoz, S.A.
Pioneer Hi-Bred Sementes de Portugal, S.A.
ADP Fertilizantes, S.A.
Monsanto Portugal, Lda.
Syngenta Crop Protection

 TECNIFERTI

 Agrovete

 MONSANTO
BIOTECHNOLOGY
innovation - collaboration - speed

 TRACTOMOZ

 BAYER

 ECOTILL

 PIONEER

 ADP
FERTILIZANTES

 syngenta

 FUNDAÇÃO
EUGÉNIO
DE ALMEIDA

 HIDROSOPH

Redação e administração

APOSOLO - Associação Portuguesa de Mobilização de Conservação do Solo
Avenida Heróis do Ultramar, nº 56
7005-161 Évora
Telm.: 924049372
Email: aposolo.portugal@gmail.com
<http://facebook.com/aposolo>

Direção

Presidente: Maria Gabriela Cruz
Vice-Presidente: José Maria Falcão
Tesoureiro: Gottlieb Basch
Vogal: Pedro D'Orey Manoel
Vogal: João Monteiro Grilo

BOLETIM DE INSCRIÇÃO

Associação Portuguesa de Mobilização de Conservação do Solo
Avenida Heróis do Ultramar nº 56, 7005 - 161 Évora
Telefone: 266700321 | 266708435 - email: aposolo.portugal@gmail.com

Apelido: _____ Nome: _____
Profissão/Título: _____ Nº contribuinte: _____
Morada: _____
Código postal: _____ Localidade: _____
Tel./tél.: _____ Email: _____

- Sócio estudante* (15 €) Sócio ordinário (60 €)
 Sócio protetor de âmbito regional (375 €) Sócio protetor de âmbito nacional (750 €)
 Junto envio cheque em nome da Associação Portuguesa de Mobilização de Conservação do Solo
 Junto envio comprovativo de transferência bancária para a APOSOLO (CGD 003520330001854163043)**

(*) Devidamente comprovado com a cópia do cartão de estudante

(**) Colocar na referência o nome da pessoa/empresa a que corresponde o pagamento

Local e data: _____

Assinatura: _____

Cofinanciado por:

 PDR
2020
PROGRAMA DE
DESENVOLVIMENTO
RURAL 2014 · 2020

 PORTUGAL
2020



UNIÃO EUROPEIA

Fundo Europeu Agrícola
de Desenvolvimento Rural
A Europa Investe nas Zonas Rurais